

designed by  freepik.com

Fonte: Freepik

**criação de histórias em  
quadrinhos**

**GUIA DO MINICURSO**

**NATÁLIA CRISTINA REIS DE MORAES - IFTM  
Uberaba/2019**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro -  
Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico  
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica**

## **CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

### **GUIA DO MINICURSO**

#### **Sobre o Guia do minicurso**

Esse guia para criação de histórias em quadrinhos faz parte da pesquisa de mestrado intitulada "Biblioteca ativa na EPT: minicurso de criação de histórias em quadrinhos" realizada no IFTM Câmpus Avançado Uberaba Parque Tecnológico em Uberaba, Minas Gerais.

Ele é destinado, à princípio, à bibliotecários(as) que desejam tornar a biblioteca, em que atuam, mais ativa por meio da promoção de atividades educativa-artístico-culturais. Esse Guia poderá ser utilizado também por professores que desejam diversificar a aplicação de conteúdo em sala de aula.

#### **Sobre os ministrantes**

##### **Natália C. Reis de Moraes...**

Graduada em Geografia e Pós-Graduada em Gestão Ambiental. Atualmente servidora no IFTM. Durante muito tempo atuou como auxiliar em administração na biblioteca deste câmpus. Nesse período teve diversas experiências, e quando ingressou no mestrado ProfEPT em 2017 resolveu pesquisar sobre o tema biblioteca na educação profissional e tecnológica. Hoje compartilha com vocês o fruto deste trabalho.

##### **Marcelo Ponciano da Silva...**

Bacharel em Informática Biomédica, Mestre e Doutor em Ciências da Computação. É professor efetivo no IFTM/CAUPT. Tem experiência na área de computação e análise de sistemas. Atua em diversos temas como por exemplo Tecnologias Computacionais Educacionais promovendo aprendizado criativo através de metodologias ativas de aprendizagem. Atuou como Diretor Geral no IFTM/CAUPT entre fevereiro de 2018 a agosto de 2019.

# CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

## GUIA DO MINICURSO

### TERMO DE LICENCIAMENTO

O produto educacional CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - GUIA DO MINICURSO de Natália Cristina Reis de Moraes e Marcelo Ponciano da Silva está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional. Você poderá acessar as condições da licença em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



**Ilustrações e imagens**

Canva

Freepik

# Orientação complementar para o ministrante

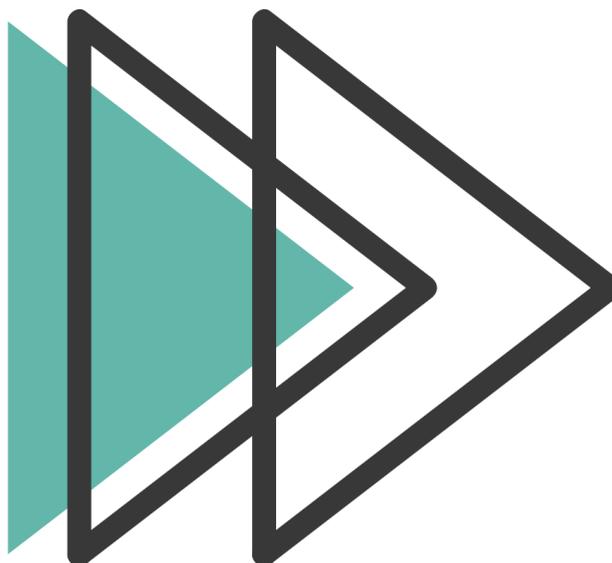
## MÓDULO TEÓRICO

Caro ministrante, antes de iniciarmos o conteúdo é importante deixarmos claro que este minicurso, sendo um produto educacional, tem como meta a sua reprodução, ou seja, qualquer pessoa poderá aplicá-lo dependendo da finalidade que escolher. O plano do minicurso, para atender essa meta, foi dividido em dois módulos, sendo o módulo teórico e o módulo prático/aplicação. O módulo teórico abordará as questões de conteúdo além de demonstrar as ferramentas de construção de história em quadrinho. Já o módulo de aplicação ficará por sua conta, isso mesmo, confira o que trouxemos e depois escolha o seu tema. Nele você poderá escolher a obra literária que deseja trabalhar com seu público além de abordar conceitos de uma maneira divertida. Você poderá ter acesso ao plano do minicurso para entender melhor como elaboramos este Guia neste link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1q0nn3IIU8x6IxeKnQAj76GluqxMjQIES?usp=sharing>

Continue lendo esse guia e confira o que preparamos para você.

Vamos lá?





# MÓDULO TEÓRICO

# PARTE 1

## EMENTA:

-> INTRODUÇÃO ÀS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

## OBJETIVOS:

-> COMPREENDER A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

## BIBLIOTECA

A biblioteca é um espaço de armazenamento a fim de disseminar o conhecimento adquirido pela humanidade além de propagar a cultura.

Acreditem ou não a história da biblioteca é tão antiga como as histórias em quadrinhos. Elas remontam tempos antigos, como por exemplo, a pré-história, especificamente no período Paleolítico Superior 40.000 a.C.

Sim, parece estranho, mas por analogia, considerando que a biblioteca é local/espço de depósito de conhecimento, as paredes das cavernas ou grutas foram as primeiras bibliotecas, pois serviu de local onde foram desenhadas/esculpidas informações por pessoas que relatavam seu cotidiano, como por exemplo caçar, certos tipos de animais (bisonte e antílope), os perigos encontrados na caça, os artefatos como facas e lanças.



Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwiJn7qn3pHgAhWgF7kGHcDpBrQQjRx6BAgBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.schleichvillage.com%2Fcollections%2Fwild-life%2Fproducts%2Fkudu-antelope-14645&psig=AOvVaw3GFmq2\\_9GWdkKzLo5CpHEW&ust=1548808117760772](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwiJn7qn3pHgAhWgF7kGHcDpBrQQjRx6BAgBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.schleichvillage.com%2Fcollections%2Fwild-life%2Fproducts%2Fkudu-antelope-14645&psig=AOvVaw3GFmq2_9GWdkKzLo5CpHEW&ust=1548808117760772)



Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwj44ZvQ3pHgAhWWILk6HcgTABYQjRx6BAgBEAU&url=https%3A%2F%2Ffr.depositphotos.com%2F105742182%2Fstock-photo-cartoon-animal-bison-isolated-illustration.html&psig=AOvVaw3wzZowdxGXIFYK2MNAuY3&ust=1548808250036200>



Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwi2j6Dx3pHgAhXDlIkGHQnXDTKQjRx6BAgBEAU&url=http%3A%2F%2Fwww.arnold-triberg.com%2Farte-manga-origem.html&psig=AOvVaw2yy0FnycZkD4i4dhitz0P&ust=1548808353348380>

# Os desenhos nas paredes foram as primeiras formas de comunicação entre os povos...

E conseqüentemente armazenavam os conhecimentos adquiridos por eles. Segundo pesquisadores de histórias em quadrinhos, esses desenhos, muitas vezes, sequenciais, revelam, rudimentarmente, os primeiros relatos do que seriam, séculos depois, as histórias em quadrinhos que conhecemos hoje.

## ISSO MESMO!



Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiMzoO135HgAhX9H7kGHYAHD3QJ46BAQBFAD&url=https://www.fatocurioso.com.br/2primeiras-sociedades-humanas%2F&psig=AOvVaw2PqPZrIMowN7MHaxlkrk&ust=1548808471387652>

**Ao analisar uma imagem seguida da outra, e ao realizar a conexão entre elas forma-se uma ideia. Por exemplo, fig. 1**

Fig. 1 Dois momentos do atrapalhado caipira Nhô-Quim



Fonte: <https://quadrinhos.wordpress.com/category/comics-quadrinhos/desenhistas/angelo-agostini/>

## WILL EISNER

Segundo Eisner (2001 apud Evangelista, 2015, p. 31) os quadrinhos são considerados “como uma arte sequencial, que comunica ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolvendo o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço”.



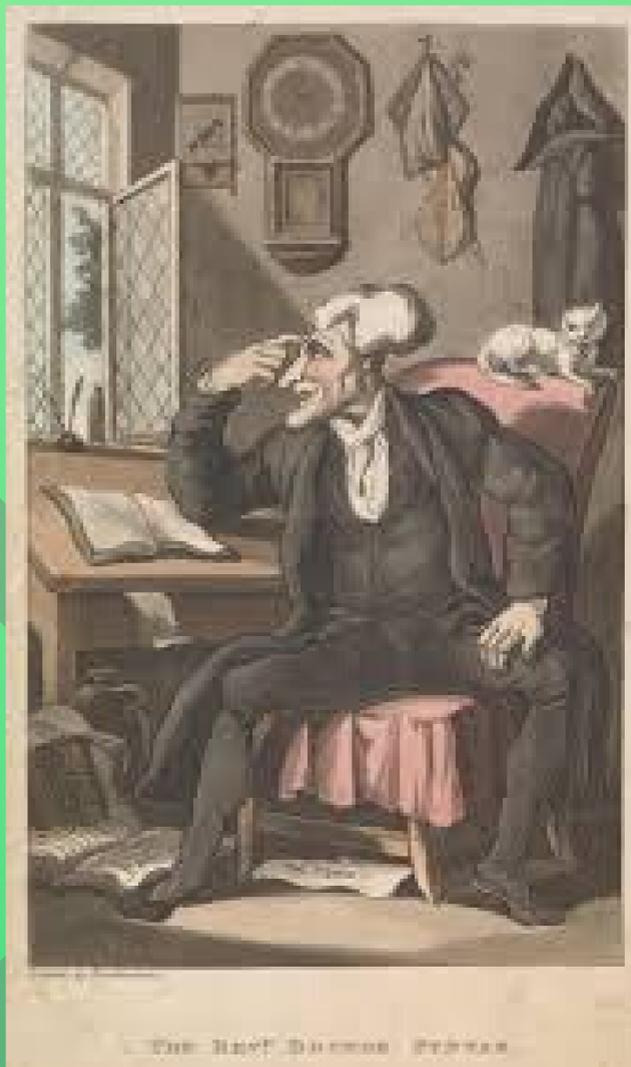
*Em relação às principais histórias em quadrinhos trouxemos uma rápida seleção das que foram consideradas o ponto de partida de HQs no modelo que conhecemos hoje!*

**ANO: 1798**

*Autor: Thomas Rowlandson  
Nacionalidade: Inglês  
Personagem: Dr. Syntaxe*

Para saber mais:

<https://www.digitalcommonwealth.org/collections/commonwealth:tq57p691w>



**ANO: 1827**

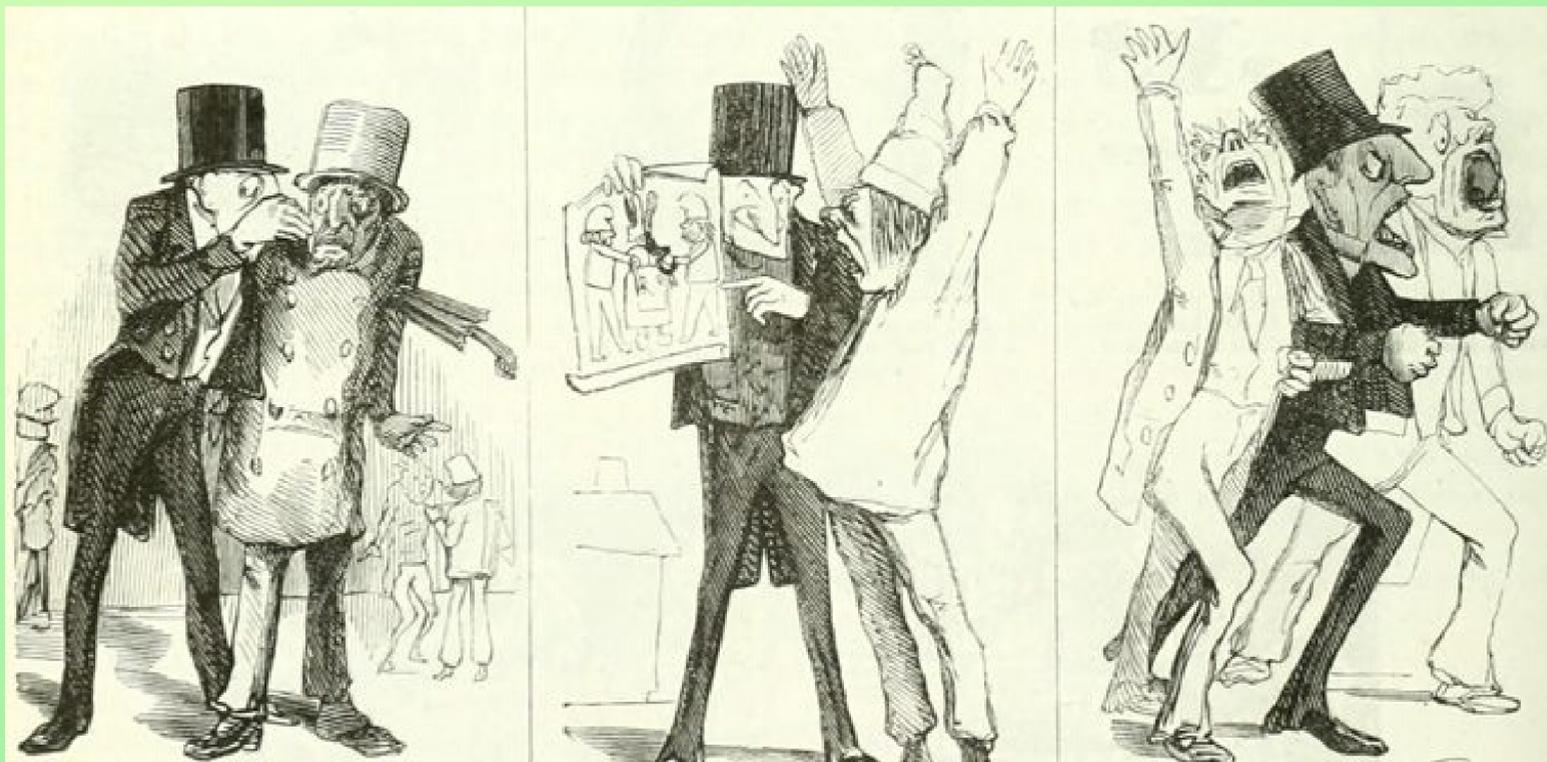
*Autor: Rodolphe Topffer  
Nacionalidade: Suíço  
Personagem: Monsieur Vieux Bois*

Para saber mais: <http://lecturaylocura.com/las-aventuras-vieux-bois/>



Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewi68\\_fOvi7gAhUXJrkGHX3nBmMQJRx6BAgBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.ngv.vic.gov.au%2Fexplore%2Fcollection%2Fwork%2F39924%2F&psig=AOvVaw2RHbTA9trqGqAgoPValr\\_u&ust=1548690366909719](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewi68_fOvi7gAhUXJrkGHX3nBmMQJRx6BAgBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.ngv.vic.gov.au%2Fexplore%2Fcollection%2Fwork%2F39924%2F&psig=AOvVaw2RHbTA9trqGqAgoPValr_u&ust=1548690366909719)

Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewi68\\_fOvi7gAhUXJrkGHX3nBmMQJRx6BAgBEAU&url=http%3A%2F%2Fwww.lebendige-traditionen.ch%2Ftraditionen%2F00133%2Findex.html%3Flang%3Den%26version%3Dfull&psig=AOvVaw3-TEXd\\_29RZmcro7SMmls5&ust=1548690822212559](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewi68_fOvi7gAhUXJrkGHX3nBmMQJRx6BAgBEAU&url=http%3A%2F%2Fwww.lebendige-traditionen.ch%2Ftraditionen%2F00133%2Findex.html%3Flang%3Den%26version%3Dfull&psig=AOvVaw3-TEXd_29RZmcro7SMmls5&ust=1548690822212559)



Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwIU8-yVo7gAhXjCtQKHc09CDEQJR6BAGBEAU&url=http%3A%2F%2Fwww.topfferiana.fr%2F2018%2F11%2Fles-bandes-dessinees-de-nadar%2F&psig=AOvVaw2\\_bLH\\_ehivoOR\\_IFSLN0A&ust=1548696480162463](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwIU8-yVo7gAhXjCtQKHc09CDEQJR6BAGBEAU&url=http%3A%2F%2Fwww.topfferiana.fr%2F2018%2F11%2Fles-bandes-dessinees-de-nadar%2F&psig=AOvVaw2_bLH_ehivoOR_IFSLN0A&ust=1548696480162463)

**ANO: 1848**

*Autor: Gaspard-Félix Tournachon*

*(Nadar) fotógrafo*

*Nacionalidade: Francês*

*Personagem: Mossieu Réac*

Para saber mais: <https://pt.scribd.com/document/391723047/Nadar-Mossieu-Reac-1859>

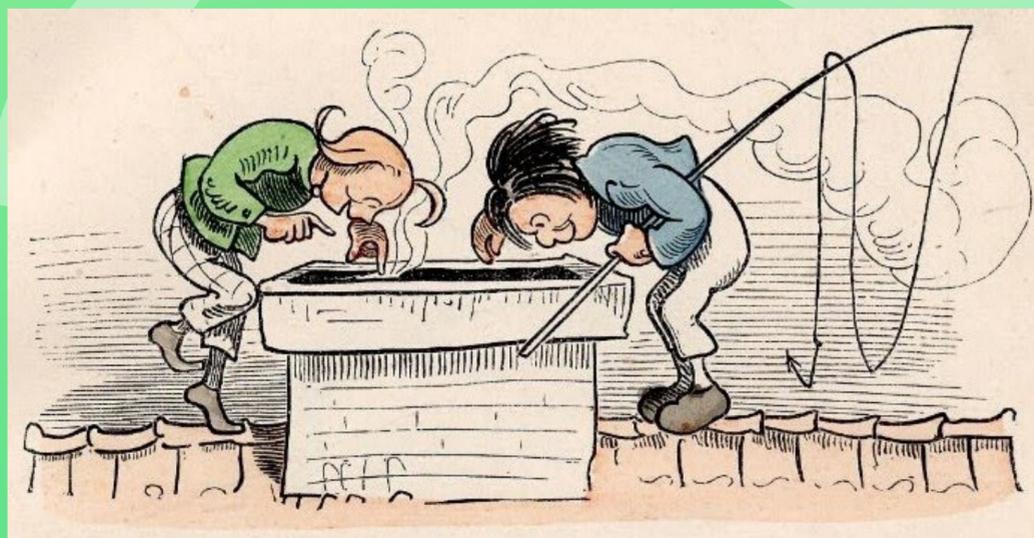


**ANO: 1848**

*Autor: Wilhelm Bush*

*Nacionalidade: Alemão*

*Personagem: Max e Moritz*



Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=9&ved=2ahUKEwic85Wv47gAhXxHLKGHeJPBmsQJR6BAGBEAU&url=http%3A%2F%2Fmikelyncartoons.blogspot.com%2F2010%2F06%2Fvideo-max-und-moritz-by-wilhelm-busch.html&psig=AOvVaw3dgiMeLoiVRqNheSnXBM2X&ust=1548696759369664>

Para saber mais: <https://www.dw.com/pt-br/max-e-moritz-pais-da-hist%C3%B3ria-em-quadrinhos-moderna/a-17504138>



**ANO: 1867**

*Autor: Charles Ross e sua mulher Isabelle Émilie de Tessier (Marie Duval) pseudônimo*

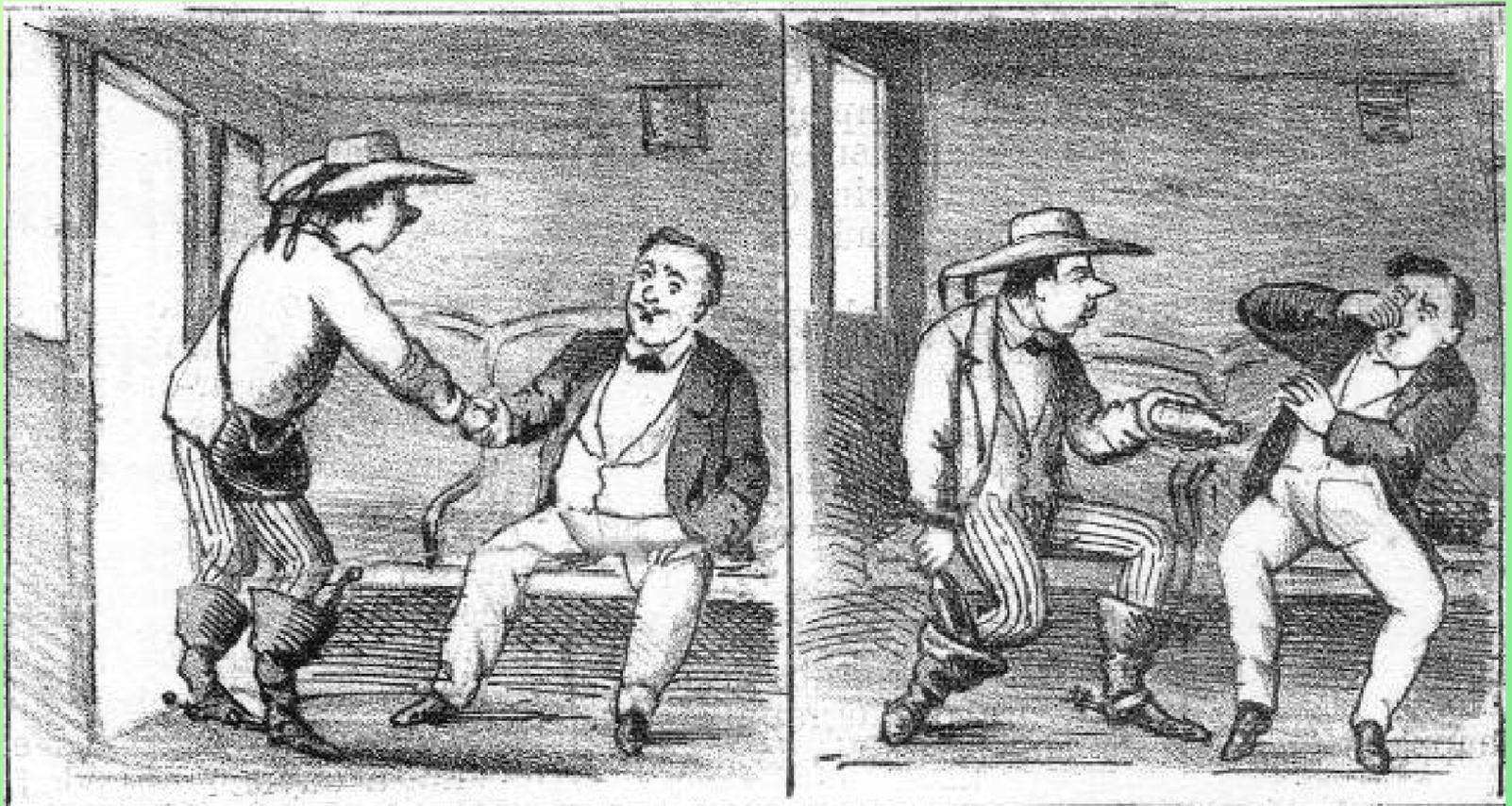
*Nacionalidade: Inglês*

*Personagem: Ally Sloper*

Para saber mais: <https://allysloper.co.uk/tag/iky-mo/>



Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj01JXxw47gAhV3LLkGHf8hAS0QJR6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Fpicclick.co.uk%2FExellent-Condition-Ally-Sloper-Original-comic-263935109464.html&psig=AOvVaw3n52Xu8BNtblisb\\_UwIPI&ust=1548697185078302](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj01JXxw47gAhV3LLkGHf8hAS0QJR6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Fpicclick.co.uk%2FExellent-Condition-Ally-Sloper-Original-comic-263935109464.html&psig=AOvVaw3n52Xu8BNtblisb_UwIPI&ust=1548697185078302)



E por causa das dúvidas, vai cumprimentando com delicadeza

e oferecendo um pedaço de queijo de Minas, que traz bem guardadinho na bota, e que pelo aroma parece queijo suíço.

Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjR1-zxY7gAhUSibkGHcrADVEQjRx6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Ffigure%2Ffigure1-Nho-Quim-de-Angelo-Agostini\\_fig1\\_49428753&psig=AOvVaw3QM9igtAwBvY1GEWlydoQu&ust=1548698430480434](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjR1-zxY7gAhUSibkGHcrADVEQjRx6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Ffigure%2Ffigure1-Nho-Quim-de-Angelo-Agostini_fig1_49428753&psig=AOvVaw3QM9igtAwBvY1GEWlydoQu&ust=1548698430480434)

**ANO: 1869**

*Autor: Angelo Agostini*

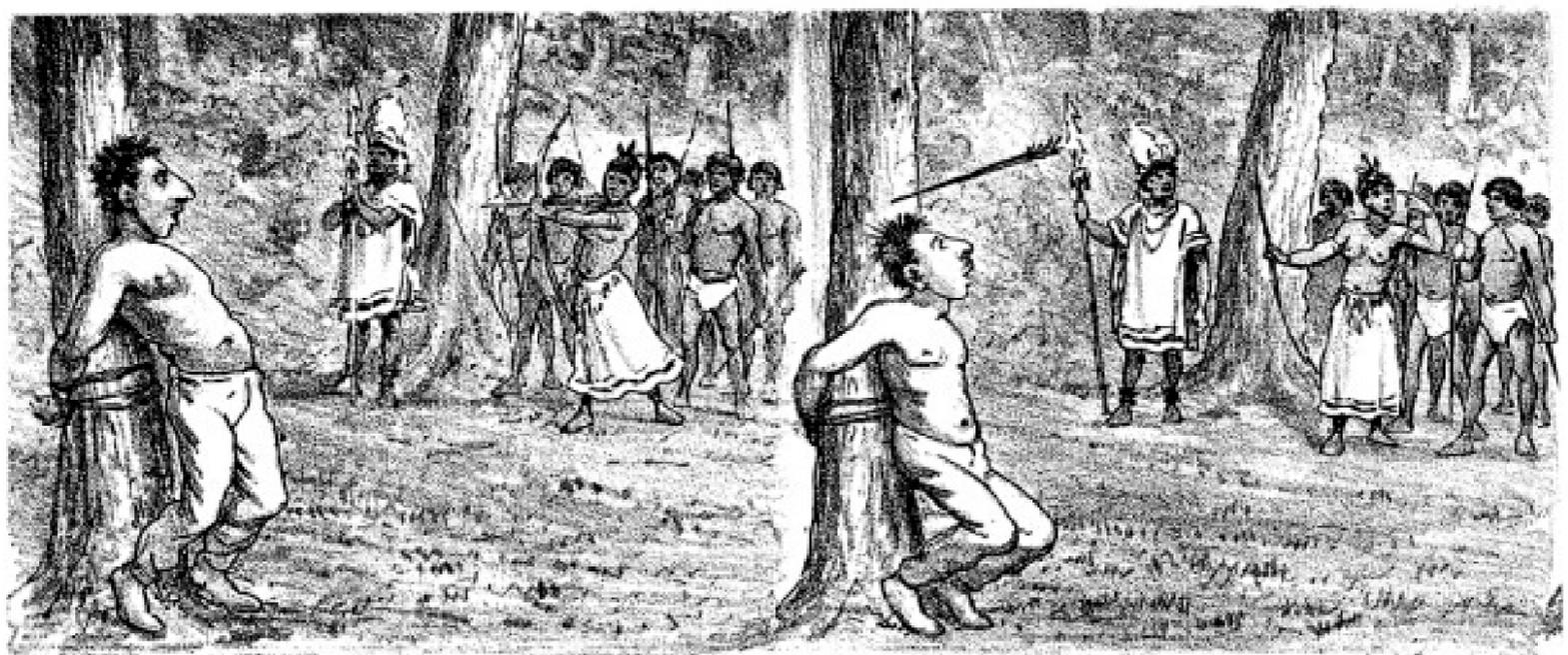
*Nacionalidade: Italiano/naturalizado brasileiro*

*Personagem: Nhô Quim*

*Descrição: Caipira rico, ingênuo, trapalhão e exilado na Corte pela família*

**Para saber mais:**

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/521244>



O pobre mártir, convencido de que ia ser transformado em paliteiro, como São Sebastião, viu, de repente, uma jovem índia colocar-se diante dos bugres, e empunhando um arco, fazer pontaria para ele.

A flecha, percorrendo o espaço com a rapidez de um raio, veio cravar-se dois dedos acima de sua cabeça.

Sem desconcertar-se, a índia, colocando seu dedo sobre a fronte, parecia dar a entender que a sua pontaria era dirigida à testa do infeliz.

Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwiRn\\_Bx47gAhWmErkGHSVADYMQjRx6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Fquadrinhos.wordpress.com%2Ftag%2Fas-aventuras-de-ze-caipora%2F&psig=AOvVaw0YAdVmzSgsf9\\_jPed9ej4j&ust=154869899252140](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwiRn_Bx47gAhWmErkGHSVADYMQjRx6BAGBEAU&url=https%3A%2F%2Fquadrinhos.wordpress.com%2Ftag%2Fas-aventuras-de-ze-caipora%2F&psig=AOvVaw0YAdVmzSgsf9_jPed9ej4j&ust=154869899252140)

**ANO: 1883**

*Autor: Angelo Agostini*

*Nacionalidade: Italiano/naturalizado brasileiro*

*Personagem: Zé Caipora*

*Descrição: Conhecido como José Corimba é um homem urbano, vivendo no Rio de Janeiro do final do século XIX. Seu apelido, Zé Caipora (Caipora protege os animais e é o terror dos caçadores, é uma lenda indígena, parente do curupira), deve-se às trapalhadas e aventuras marcadas pela falta de sorte que ele vive no início de sua saga.*

**Para saber mais:**

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/521244>



**ANO: 1889**

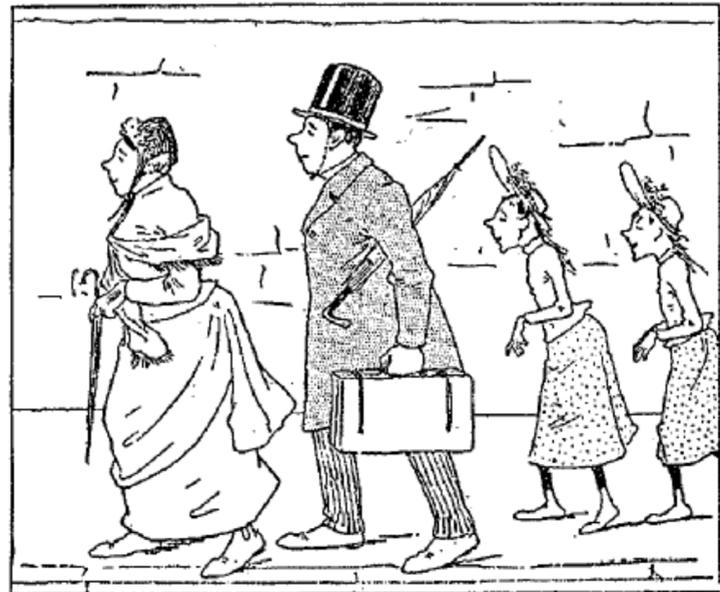
*Autor: George Coulomb (Christophe)*

*Nacionalidade: Francês*

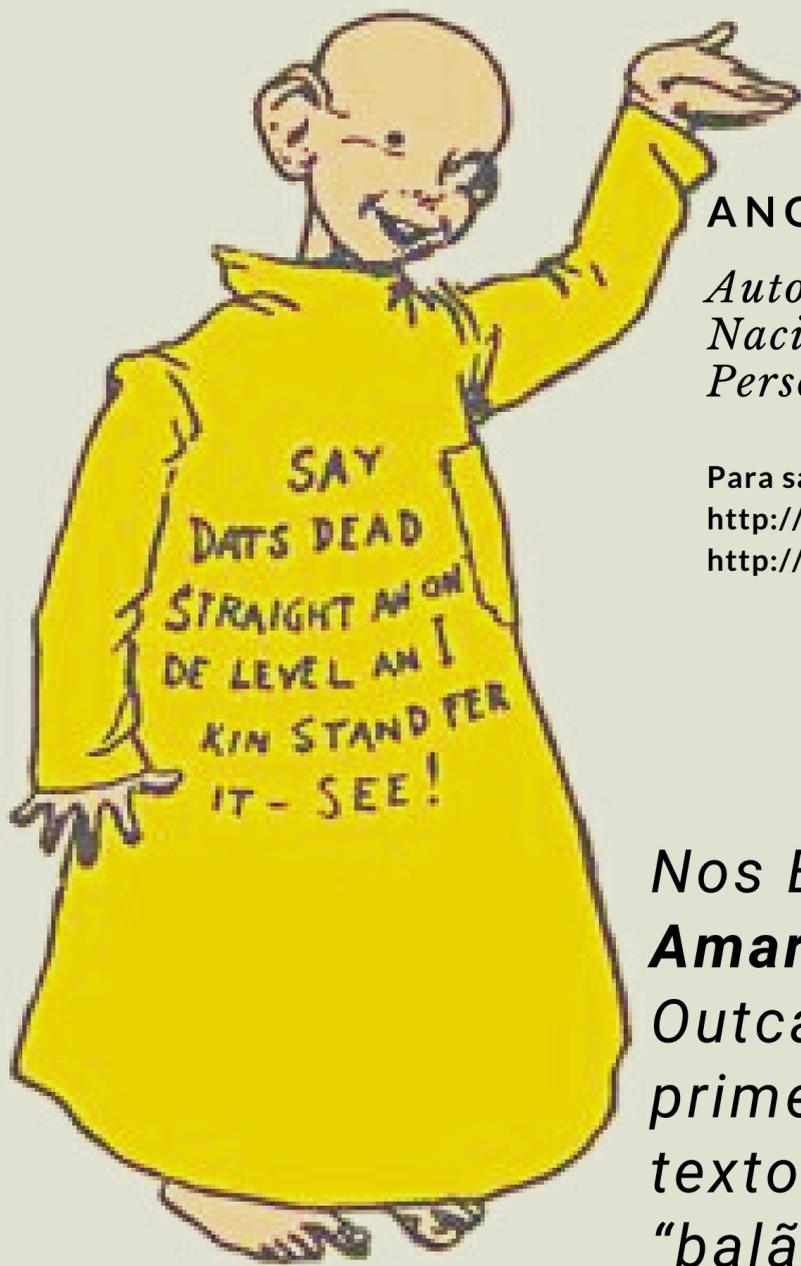
*Personagem: Famille Fenouillard*

Para saber mais:

<https://www.cairn.info/revue-herodote-2007-4-page-190.htm>



Fonte: <https://www.cairn.info/revue-herodote-2007-4-page-190.htm>



Fonte: <http://www.tvsinopse.kinghost.net/art/y/yellow-kid.htm>

**ANO: 1896**

*Autor: Richard F. Outcault*

*Nacionalidade: Estadunidense*

*Personagem: Yellow Kid/ Menino Amarelo*

Para saber mais:

<http://www.tvsinopse.kinghost.net/art/y/yellow-kid.htm>

<http://www.ufscar.br/~revistaolhar/pdf/olhar5-6/yellowkid.pdf>



Nos Estados Unidos, **O Menino Amarelo (1895)**, de Richard F. Outcault, é considerado como a primeira tira moderna por integrar texto e ilustração, utilizando o “balão”. (CARDOSO, 2013).

Agora, Nhô-Quim e Zé Caipora terão a chance de serem comparados com o Menino Amarelo e outros personagens de quadrinhos famosos do repertório universal, valorizando assim as obras nacionais. As histórias de Nhô-Quim e Zé Caipora retratam com grande realismo os aspectos humanos e geográficos da nossa terra. (CARDOSO, 2013).

# Orientação complementar para o ministrante

Caro ministrante, para fechar esse bloco de informações preparei uma atividade de fixação, ela é bem simples e divertida. Para isso usei o **Kahoot** que é uma ferramenta que o permitirá criar atividades gamificadas de uma maneira bem fácil e prazerosa.

## 1º Passo

Para criar uma atividade faça uma conta no Kahoot. Você poderá entrar por meio da sua rede social se tiver uma conta.

## 2º Passo

Para este minicurso, com objetivo de ajudar na fixação do conteúdo realizou-se algumas perguntas:

## 3º Passo

Cadastre as perguntas no Kahoot.

### 1. A biblioteca ao longo da história foi?

- A) Espaço de armazenamento do conhecimento (Correta)
- B) Espaço de lazer e descanso
- C) Ambiente sagrado e de silêncio
- D) Não sei

### 2. Os desenhos nas cavernas originalmente representavam?

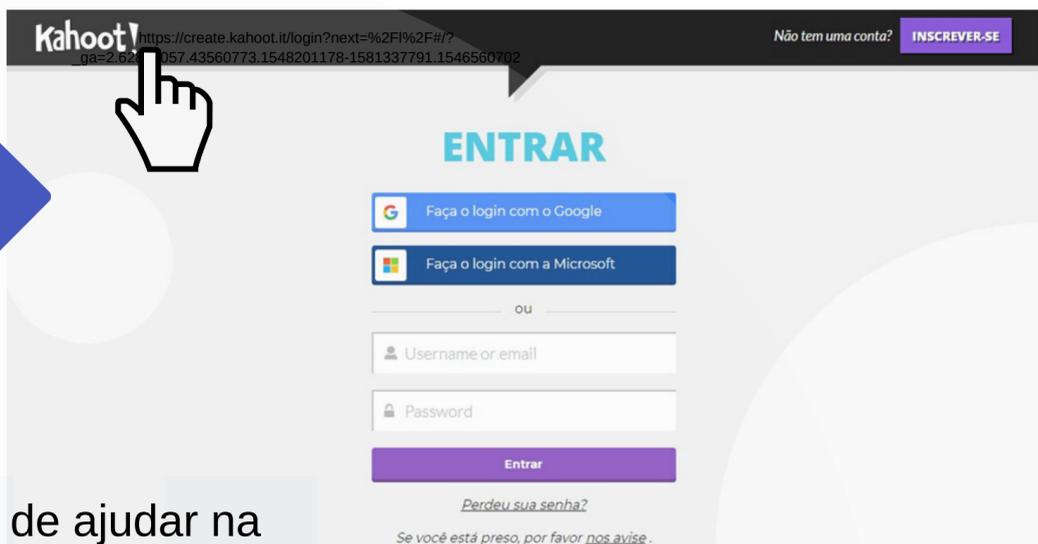
- A) Vandalismo/Protesto
- B) Formas de comunicação entre os povos (Correta)
- C) Arte
- D) Não sei

### 3. Qual a definição de História em Quadrinho?

- A) Apenas imagem ilustrativa
- B) História que não traduz uma ideia
- C) Arte sem contextualização
- D) Arte sequencial que usa imagem e comunica ideia (Correta)

### 4. É considerada a tira mais moderna de quadrinhos por integrar texto e balão?

- A) Yellow Kid/O Menino Amarelo (Correta)
- B) Nhô Quim
- C) Dr. Sintaxe
- D) Ally Sloper



## 4º Passo

Após o cadastro das perguntas você poderá iniciar o jogo. Clique em **Play It** e escolha a opção **Classic**. O Kahoot gerará um código e você deve informá-lo aos participantes do minicurso.

## 5º Passo

O participante deverá acessar pelo celular ou computador o Kahoot no link: <https://kahoot.it/> e digitar o código informado por você. Aguarde o cadastro de todos e inicie o jogo.



## Atenção!

Lembre-se de que as cores que apareceram no celular ou no computador representam os botões para escolha das alternativas, assim as perguntas deverão ser projetadas para os jogadores.

# Conheça um pouco sobre as histórias em quadrinhos

Neste vídeo Nando Alves, traz um pouco sobre a origem, o que são, e o que as HQs significam no universo Nerd nos dias de hoje. Para ele a HQ foi a primeira forma de leitura prazerosa, principalmente na infância devido ao aspecto lúdico. Nando apresenta os quadrinistas e roteiristas mais famosos, como Frank Miller, Alan Moore e Neil Gaiman. Ele menciona também os principais quadrinistas nacionais como: Mauricio de Souza (Turma da Mônica); Rafael Lanhellas, José Benedito do Nascimento, ou Joe Bennett; Deodato Taumaturgo Borges Filho e Rodrigo Ivan dos Reis. Vale a pena conferir a produção desses quadrinistas e valorizar a arte brasileira.



## A história segundo os quadrinhos/Nerdologia



Este vídeo apresenta a história humana a partir dos seus super heróis favoritos. O ser humano tem uma característica essencial para a própria existência do estudo ao longo da história. Ele gosta de contar e relatar a sua vida, compartilhar acontecimentos ou imortalizar as suas façanhas. Ao longo dos séculos as imagens passaram a explicar e a descrever uma sequência de acontecimentos como por exemplo, a Paleta de Narmer que demonstra a unificação do Egito antigo; os relevos de palácios Assírios que representam as caçadas e as conquistas; os vasos Gregos que relatavam atividades cotidianas e os efeitos épicos; a coluna de Trajano que relata a conquista Romana da Dácia entre vários outros. Assista o vídeo e confira como os quadrinhos representavam os momentos políticos e econômicos mundiais.

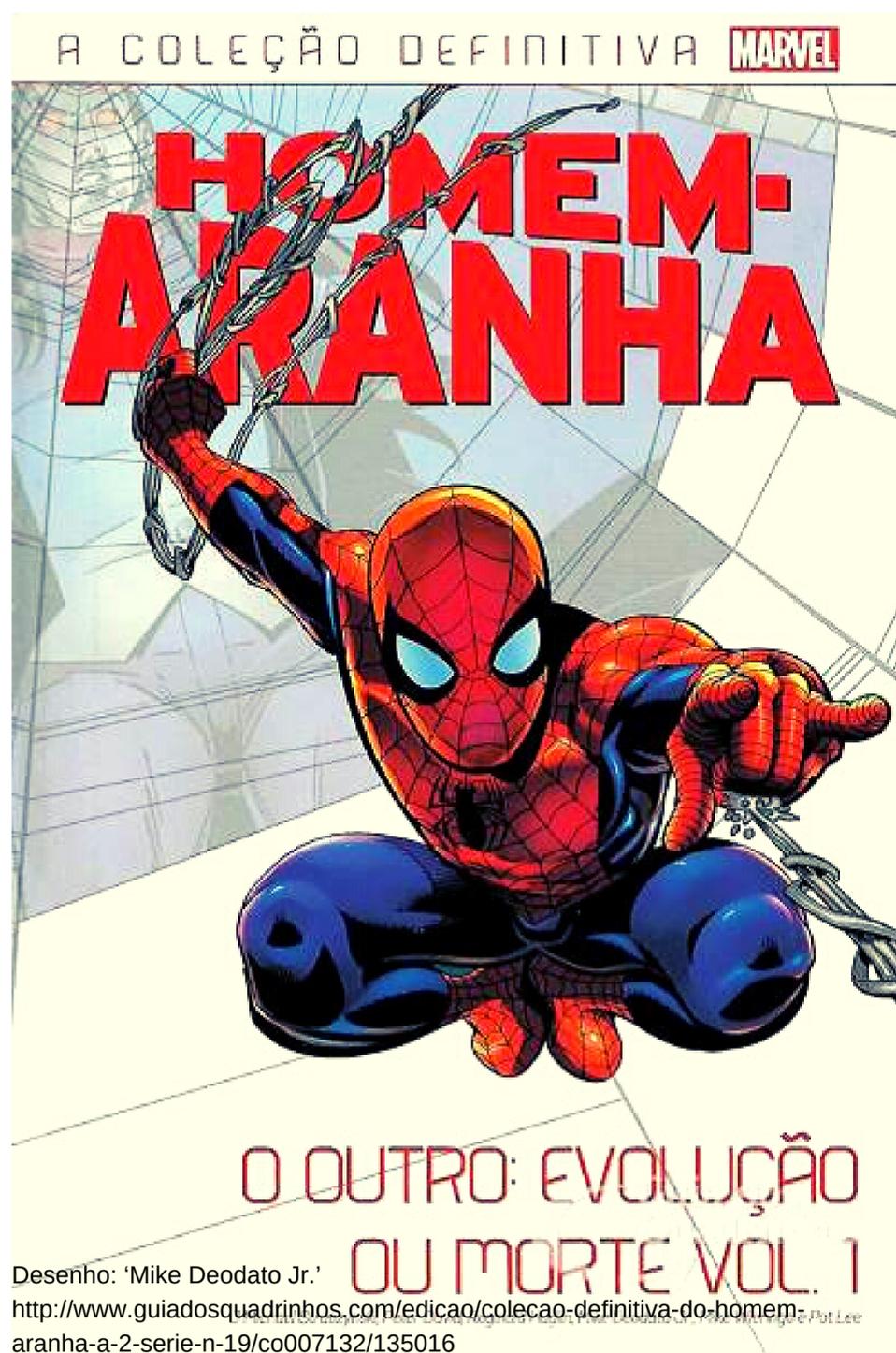
### CONSOLIDANDO O CONTEÚDO

1. Acesse o link: <https://kahoot.it/> 
2. Digite o código que será informado pelo ministrante do minicurso
3. Aguarde a inscrição de todos os participantes no jogo
4. Assim que o ministrante autorizar, inicie o jogo. Fique atento à escolha das cores, elas correspondem às alternativas.



Arte: Rafael Lanhellas

<http://rafaellanhellas.blogspot.com/>

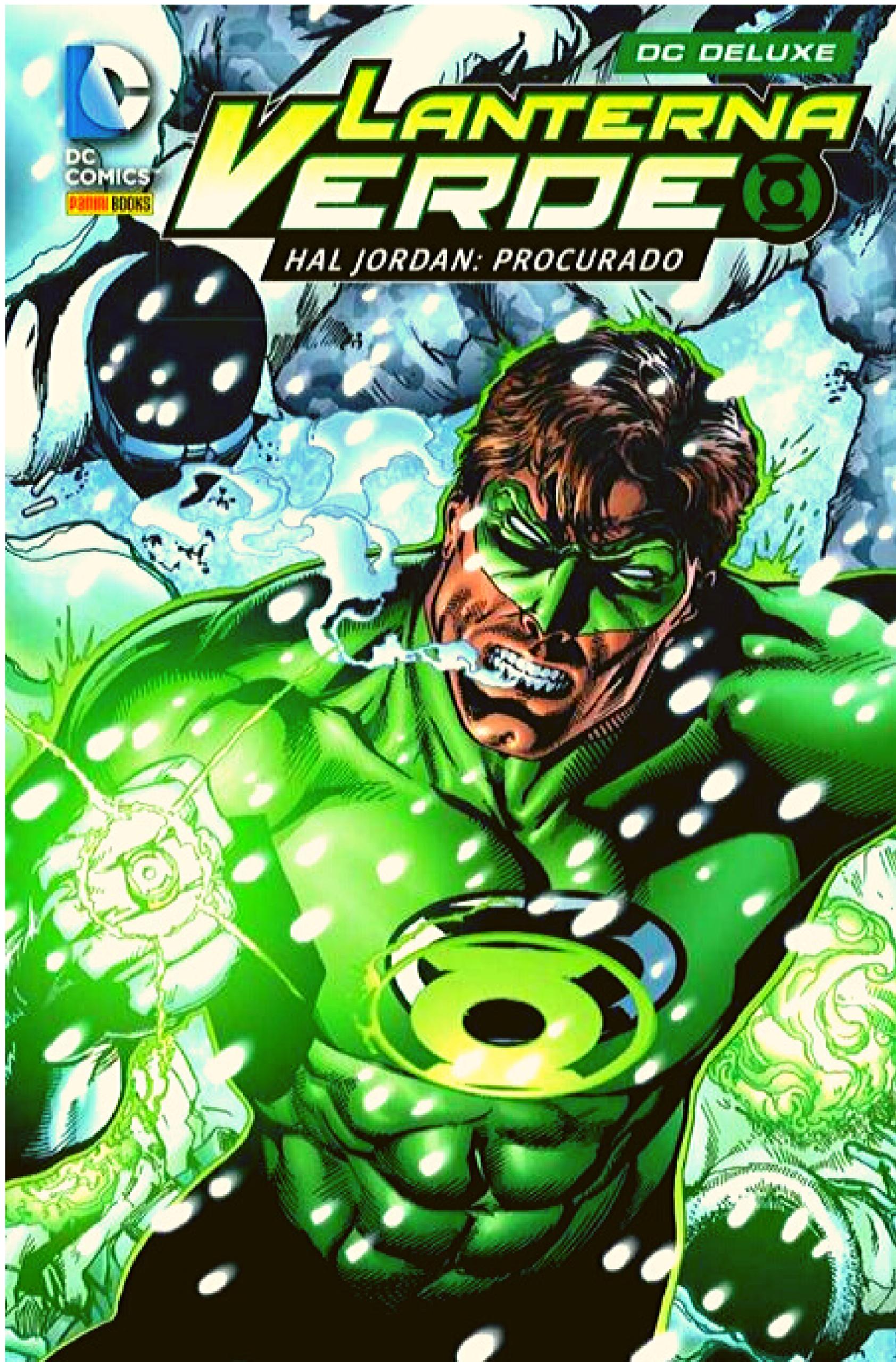


DC DELUXE



# LANTERNA VERDE

HAL JORDAN: PROCURADO



Desenho: Ivan Reis

<https://hotsitepanini.com.br/dc/publicacao/dc-deluxe-lanterna-verde-hal-jordan-procurado/>

# PARTE 2

## EMENTA:

-> AS HQS NO ENSINO

## OBJETIVOS:

-> DEMONSTRAR A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS HQS NO ENSINO.

-> IDENTIFICAR ALGUMAS UTILIZAÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, PRINCIPALMENTE COMO REPRESENTAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS DO COTIDIANO E SUA VEICULAÇÃO COMO MECANISMO DE OPINIÃO.

## A LEITURA

Antes de nos referirmos às HQs especificamente, é importante ressaltar a relação que ela tem com o incentivo à leitura. Quando esta não ocorre no ambiente familiar, a biblioteca escolar passa a ser determinante para promover o gosto pela leitura seja clássica ou não, atividade que fará diferença na formação do indivíduo.

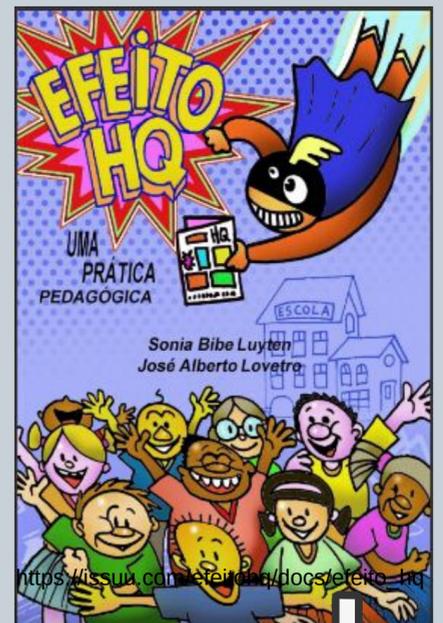
## OS CLÁSSICOS

Várias obras clássicas foram transformadas em histórias em quadrinhos. Segundo entrevista realizada com Renata Farhat Borges, pesquisadora de quadrinhos e diretora editorial da Peirópolis, muitas obras clássicas não são lidas por diversas questões, como por exemplo, falta de estímulo ou caminho apazível. E as HQs conseguem romper com essa barreira da leitura, pois permitem uma leitura, que associadas às imagens, se tornam mais significativa para o leitor por meio do aspecto lúdico. (RODRIGUES, 2014)



Sônia Bibe Luyten  
Doutora em Ciências da  
Comunicação pela USP

José Alberto Lovetro  
Jornalista e Cartunista



Sônia e José mencionam que a HQ traz conteúdos de uma forma que todos entendem, inclusive aqueles que não sabem ler. A leitura dos quadrinhos permite a combinação de imagens e textos para expressar simbolismos, drama, humor, pontos de vista e sátira num único texto. Principalmente como representação dos acontecimentos do cotidiano e sua veiculação como mecanismo de opinião, como por exemplo a origem do Menino Amarelo que trazia em sua abordagem sátiras políticas .

Quando se compara HQ com o cinema, a diferença está no time de cada um, ou seja, você pode rapidamente voltar ao quadro anterior ou ler devagar fazendo com que o leitor absorva melhor a história. Essa é parte mais importante da HQ, essa lacuna entre um quadro e outro, é neste momento em que o cérebro faz conexões entre as sequências de imagens e produz uma ideia. Do ponto de vista prático, eles desenvolveram experiências em sala de aula utilizando esse tipo de linguagem e perceberam que houve aumento no interesse e absorção da matéria entre 30% a 100%.

No ensino, as HQs possuem diversas aplicações. Trouxemos um exemplo de aplicação no ensino de Geografia.

## Um caso prático

Mendonça e Reis (2015) demonstraram a possibilidade de utilizar as HQs no ensino de Geografia. Eles trouxeram as análises de HQs que em seu enredo abordavam o conteúdo de conflitos internacionais. Um estudo sobre o espaço por meio do cenário geográfico.



O que despertou o interesse dos autores nas obras de Joe Sacco foi que ele abordou o aspecto vivido pelos personagens e concede voz a eles, relatando conflitos militares que representavam o caos da guerra como uma maneira de percepção espacial demonstrando a precariedade territorial. Joe é um jornalista e cartunista maltês e traz uma história investigativa sobre a vida palestina e sobre os conflitos que se desenvolveram na Bósnia e na desintegração da Iugoslávia. São três trabalhos que expõe tal realidade sendo Palestina: uma nação ocupada (2000), Palestina: na Faixa de Gaza (2003), e Notas sobre Gaza (2010). (MENDONÇA; REIS, 2015).

Os cenários demonstram a percepção sobre o ambiente, os objetos e as relações de poder por meio da soberania limitada pela ocupação israelense.

Figura 5 - Notas sobre Gaza, Sacco, 2010



# PARTE 3

## EMENTA:

-> AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE HQS.

## OBJETIVOS:

-> CONHECER ALGUMAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

Foi realizada a busca e a catalogação das ferramentas disponíveis em sites. Foram encontradas e testadas 18 ferramentas. Foram selecionadas na primeira fase 10 ferramentas sendo: Pixton; Storyboard-that; Toondoo; Make Beliefs Comix; Meu Gibi; Create Your Own Comic; Comic Creator; Witty Comics.

Para definição daquela que atenderia esse minicurso com maior qualidade, foram criados critérios de relevância, sendo:

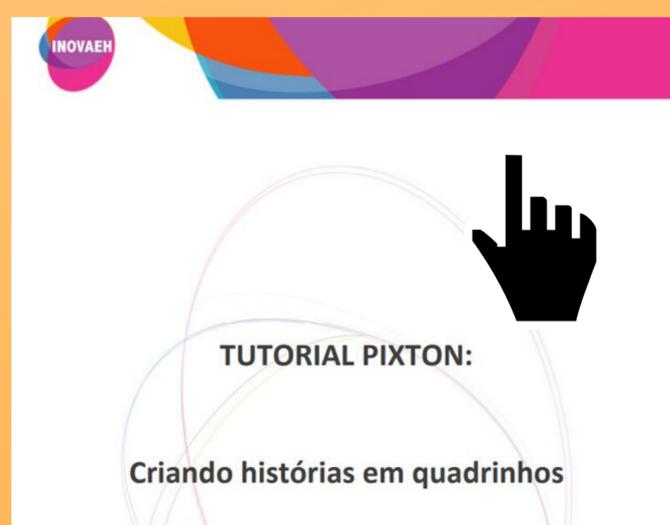
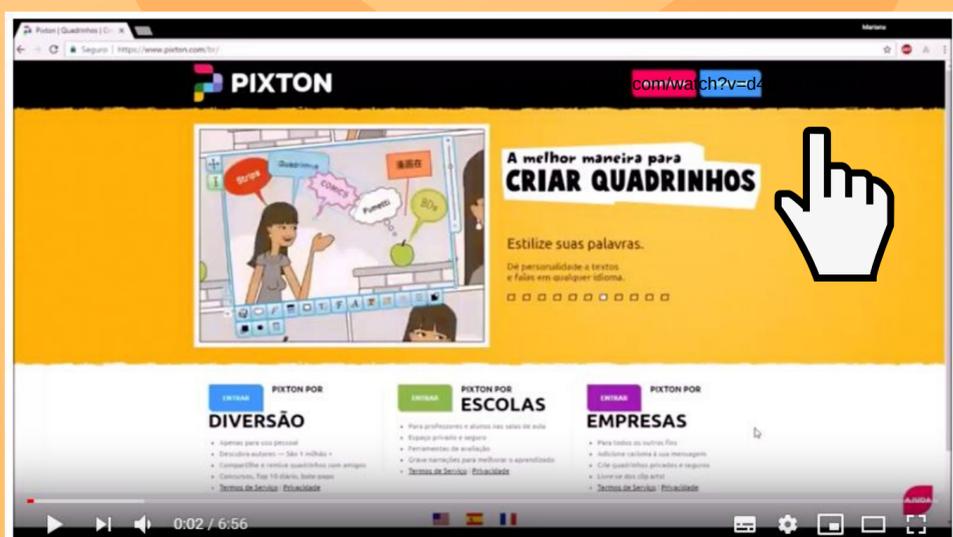
- Disponibilidade sendo (1) para público, e (2) para privado;
- Acessibilidade (1) solicita cadastro, (2) não solicita cadastro;
- Utilização da ferramenta (1) fácil (2) complexa, ou seja, que tenha muitas informações que dificulte a utilização.
- Oferece opções de layout/formatação dos painéis (1) sim (2) não
- Opções de salvamento da HQs versão básica gratuita (1) sim (2) não. Dentro dessa opção de salvamento, se SIM, faz download, impressão e compartilhamento?
- Idioma (1) português (2) outro idioma;
- Recursos disponíveis são as ferramentas de edição dos personagens e do cenário (1) pouco (2) razoável (3) muito;
- Disponibilidade de quadrinhos, a quantidade de quadrinhos foi descrita de acordo com a oferta que o site disponibiliza;

**Após a fase de testes a ferramenta que melhor atendeu aos critérios mencionados foi a Pixton. Vamos conhecê-la?**

# PIXTON

Clique aqui e acesse o tutorial sobre a ferramenta Pixton: (7 min).

Você também poderá acessar esse tutorial feito pela UFSCar:



# PARTE 4

## EMENTA:

-> ELEMENTOS QUE COMPÕE A HQ.

## OBJETIVOS:

-> CONHECER OS ELEMENTOS QUE COMPÕE UMA HQ (LETREIRAMENTO, ENQUADRAMENTO, TEXTO, TIMING, BALÃO E ONOMATOPÉIAS)

Como uma HQ é construída?

Quais são os elementos que ela possui?

- Letreiramento
- Enquadramento
- O texto
- O Timing
- O balão

**VAMOS CONFERIR O QUE DEVEMOS TER EM NOSSA HISTORIA?**



Assista aos 5 vídeos que ensinam como fazer HQ.

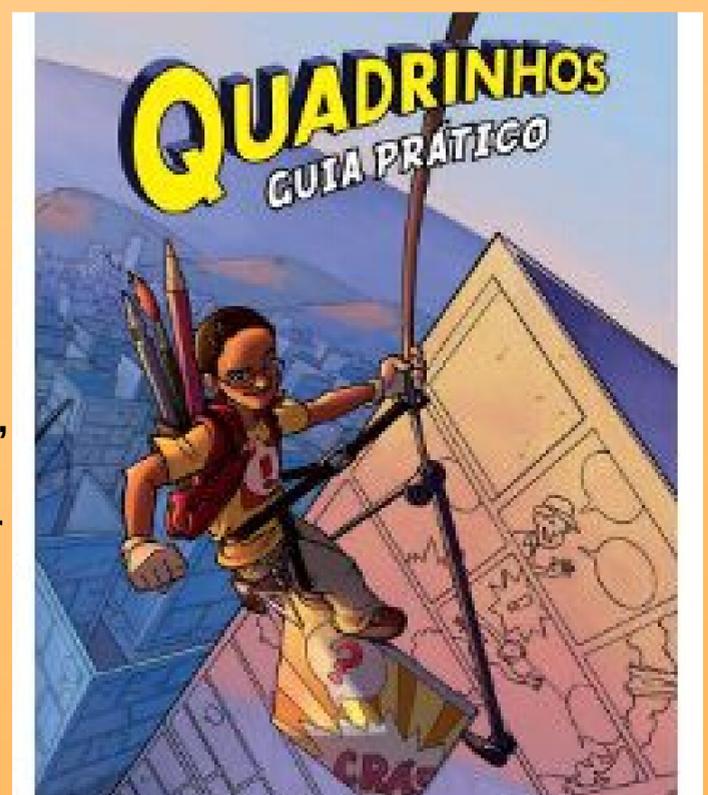
[https://www.youtube.com/watch?v=JakP73WhwO0&list=PLPdaje007PVi915Qyp0B\\_utQ74X9u](https://www.youtube.com/watch?v=JakP73WhwO0&list=PLPdaje007PVi915Qyp0B_utQ74X9u)

Quadrinhos Guia Prático  
MultiRio - 1 / 5



- 1 Letreiramento  
MultiRio  
2:05
- 2 Enquadramento  
MultiRio  
1:54
- 3 O Texto  
MultiRio  
1:52
- 4 Timing  
MultiRio  
1:24
- 5 O Balão  
MultiRio  
1:22

Caso prefira ler, você também poderá acessar o mesmo conteúdo na versão em E-book.



<http://multiRio.nj.gov.br/index.php?file=publicacoes/2008/09/2008-quadrinhos-guia-pratico>



Para saber mais, vamos contar com a análise da Professora Dra. Alexandra Bujokas de Siqueira que apresenta em seu vídeo as estratégias básicas de leitura de uma HQs além de seus recursos como balões, enquadramentos e onomatopéias. Ela complementar o conteúdo sobre quadrinho por meio de uma análise mais profunda e prática. Assista o vídeo a partir de 5:24min.



### LINGUAGEM DA HQ

Alexandra Bujokas • 3 mil visualizações • 4 anos atrás

Remix feito a partir do capítulo "Leitura de Steve Canyon" de Umberto Eco, publicado no livro "Apocalípticos e Integrados".

## ENQUADRAMENTOS

**PLANOS:**  
Aberto (1), Médio (2) ou Fechado (3)

**ALTURA DO ÂNGULO:**  
Olho do observador (4), Plongée (5) ou Contre-plongée (6)

**LADO DO ÂNGULO:**  
Frontal (7), Lateral (8) ou Posterior (9)

Fonte: Siqueira, 2015.

## METÁFORAS ICÔNICAS

Fonte: Siqueira, 2015.



# ENQUADRAMENTOS (planos e ângulos)

## PLANO GERAL

- Locais, cenários paisagens.
- Pode conter personagens.
- Ajuda a estabelecer o local da cena / história.



Looper (2012)  
Sony Pictures

1



## PLANO DETALHE

- Objetos (ou partes)
- Partes do corpo.
- Detalhes variados.



(valoriza expressões faciais)

2

## PLANO MÉDIO

- Um ou mais personagens
- Até altura dos ombros / busto

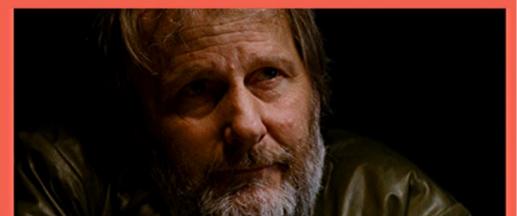


4

3

## CLOSE (ou plano próximo)

- Mostra o rosto do personagem



Fonte: <http://blog.escolapandora.com.br/dica-do-professor/planos-e-enquadramento/>



(d) PLANO AMERICANO (PA) – A figura humana é enquadrada do joelho para cima.

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



(a) ÂNGULO NORMAL – quando ela está no nível dos olhos da pessoa que está sendo filmada.

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



(b) PLONGÉE (palavra francesa que significa “mergulho”) – quando a câmera está acima do nível dos olhos, voltada para baixo. Também chamada de “câmera alta”.

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



(c) CONTRA-PLONGÉE (com o sentido de “contra-mergulho”) – quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima. Também chamada de “câmera baixa”.

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



(a) FRONTAL – a câmera está em linha reta com o nariz da pessoa filmada.

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



(b) PERFIL – a câmera forma um ângulo de aproximadamente 90 graus com o nariz da pessoa filmada. O perfil pode ser feito à esquerda ou à direita.

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



(c) DE NUCA – a câmera está em linha reta com a nuca da pessoa filmada.

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

# VAMOS CONVERSAR UM POUCO?

## Como ter ideia para construir uma história em quadrinho?

Bom, as ideias veem de vários locais ou momentos. Elas podem surgir da leitura de um jornal, da audição de um podcast, de uma viagem, de um filme, da vida escolar, dos nossos sentimentos, do momento econômico ou político em que vivemos.

## E como ser criativo na construção de uma história?

Se você já tiver o tema em mente pesquise, leia e sistematize tudo o que puder sobre esse assunto.

## Como montar o roteiro?

Escrevi um pequeno roteiro. Meu personagem é a Maria uma empregada doméstica. Minha história é uma relação de trabalho que se mistura no dia a dia. Há contrapartida do empregador para com este, entretanto, muitas vezes a empregada deixa de reivindicar seus direitos por se deixar levar pela simpatia e amizade.

Você poderá ter acesso ao roteiro neste link:

[https://drive.google.com/drive/folders/1rq7aQ2CkcCXFLx\\_7XrHTjgF4NHLtEJcl?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1rq7aQ2CkcCXFLx_7XrHTjgF4NHLtEJcl?usp=sharing)





**MÓDULO DE  
APLICAÇÃO**

# Orientação complementar para o ministrante

## MÓDULO DE APLICAÇÃO

Chegou a hora ministrante 😬, aqui nós deixaremos por sua conta! Isso mesmo! Separamos esse módulo para que você também possa ajudar na elaboração do conteúdo. Como observou ao longo desse minicurso trouxemos os aspectos mais importantes sobre como fazer história em quadrinho. A partir daqui você poderá trabalhar a obra literária e o tema que desejar.

Eu escolhi trabalhar com o autor Aluísio Azevedo - O Cortiço e a partir dele, observando as relações sociais existentes ao longo da história, escolhi a relação de trabalho entre João Romão e Bertoleza sob o ponto de vista do poder. Continue lendo esse guia e confira como foi elaborada essa parte, e já vai pensando na sua temática, ok?

Vamos lá?



Fonte: <https://pixabay.com/pt/eua-tio-sam- quero-te-ex%C3%A9rcito-49909/>

Você pode! Você consegue!

# PARTE 1

## EMENTA:

- > LIVRO LITERÁRIO - O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO.
- > CONSTRUÇÃO DE HQS COM FERRAMENTA DIGITAL.

## OBJETIVOS:

- > CONHECER A OBRA "O CORTIÇO".
- > DESENVOLVER HQS COM A FERRAMENTA PIXTON A PARTIR DA COMPREENSÃO DA OBRA "O CORTIÇO".

## ALUÍSIO AZEVEDO

Nasceu em São Luís, Maranhão. Estudou no Liceu Maranhense e dedicou-se ao estudo da Pintura. Já no Rio de Janeiro começou a estudar na Academia Imperial de Belas-Artes onde revelou seus dons para o desenho. Suas obras literárias iniciais eram de romances românticos e só depois adentrou no movimento naturalista brasileiro. A partir desse movimento uma das obras publicadas foi "O Cortiço". Nessa obra, Aluísio retrata o aumento da população no Rio de Janeiro e o aparecimento de núcleos habitacionais, denominados cortiços, onde se aglomeravam trabalhadores e gente de atividades incertas. O grande personagem do romance é o próprio cortiço.

### Quer saber mais sobre o autor?

Clique aqui! [https://www.ebiografia.com/aluisio\\_azevedo/](https://www.ebiografia.com/aluisio_azevedo/)



### Gostaria de ler a obra completa de O cortiço?

Clique aqui! <http://lelivros.love/book/download-livro-o-cortico-aluisio-azevedo-em-epub-mobi-e-pdf/>

### Gostaria de ler a versão em quadrinhos da obra O Cortiço?

Clique aqui!

<https://drive.google.com/file/d/0B-uC92WFNZMXZHI2eIR5MDBGOW8/view>

Fonte: Siqueira, 2015.

## MAS A PERGUNTA É... COMO SURGEM OS CORTIÇOS?

A princípio os cortiços eram moradias coletivas, com pequenos cômodos para aluguel. Depois começaram a fazer, nos quintais das casas, quartos com banheiros e tanques coletivos. Mas em 1850 começaram as grandes epidemias devido ao aumento dos cortiços decorrente da abolição da escravatura, e o poder público exigiu melhores condições de moradia. Esse tipo de moradia sobreviveu até a República, quando começou uma campanha para erradicar os cortiços.

O cabeça de porco foi o maior cortiço existente, abrigava 2.000 pessoas e foi demolido em 1893. Cortiço é diferente de favela. A favela está ligada a 2 focos de tensão, sendo a Revolta da Armada (1893-1894) e Campanha Militar de Canudos (1896-1897). (ABREU, 1994)

## FAVELA

Desde a Revolta da Armada o governo da época enfrentava problema de alojamento de soldados no Rio de Janeiro. Para resolver isso permitiu a ocupação do Covento de Santo Antônio, porém as instalações foram insuficientes e foi expedida ordens pelo Coronel Moreira César que permitiu a construção de barracões de madeira na encosta do mesmo morro. Havia uma comissão de engenheiros que fiscalizava esses barracões, porém antes do fim da campanha de Canudos constatou-se o aumento na quantidade de barracões com teto de zinco. Esse aumento também é decorrente depois dos fechamentos dos cortiços.

Favela em sua nomenclatura se refere à uma planta típica do nordeste brasileiro que insistiu em sobreviver em terras além do sertão e que define, por analogia, os conjuntos habitacionais populares, sendo uma população humilde, trabalhadora e persistente. (ABREU, 1994)

**Quer saber mais sobre a história portuária do Rio de Janeiro e da formação das favelas?**

Clique aqui! <https://museudoamanha.org.br/portodorio/?share=timeline-historia/11/o-inderrubavel-cabeca-de-porco>



**AINDA EXISTEM INSTALAÇÕES SEMELHANTES AO CORTIÇO, SÃO QUARTOS NUMERADOS COM ALGARISMOS ROMANOS, O BANHEIRO E TANQUE AINDA SÃO COLETIVOS.**

**Quer saber mais sobre os cortiços do Rio de Janeiro?**

Clique aqui! <https://oglobo.globo.com/rio/corticicos-do-seculo-xix-sobrevivem-em-meio-modernizacao-do-rio-10737056>



# O CORTIÇO

Utilizei a postagem presente no Blog do Grupo de Estudo do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia.

O texto a seguir caracteriza o livro e traz algumas considerações.

**Você poderá acessar este blog neste link:**

<http://lptuneb.blogspot.com/2012/01/o-cortico-vivendo-de-sacrificios.html>



## SÍNTESE

"O Cortiço" é uma obra naturalista brasileira de grande destaque que mostra a realidade de uma habitação de indivíduos de pouco poder aquisitivo, fazendo uma crítica às relações sociais e a degradação a que os personagens são submetidos em consequência da mistura de povos existente naquele lugar. O autor insinua que o meio influencia o caráter daquele que o habita. Sendo então, os cortiços, ambientes de altos índices de promiscuidade e faltade moral, pois foram considerados naquela época, as manchas sujas da sociedade carioca.

A história acontece no bairro de Botafogo, subúrbio do Rio de Janeiro, no final do século XIX. Época da expansão da Revolução Industrial pelo mundo, da burguesia, da nova classe trabalhadora, das novas ideias, do ensino, das letras, dos novos gostos literários, da vida no campo e das cidades.

**João Romão** inicia sua trajetória com pretensão de se enriquecer. Juntando dinheiro, passando privações e explorando Bertoleza, escrava fugida que vive na condição de sua amante, com quem consegue construir um cortiço.

**Bertoleza** durante toda a vida foi explorada, e por fim não usufruiu de nada por aquilo que se sacrificou tanto. Foi traída até seu último instante de vida por aquele que possuía uma ambição maior do que qualquer outro personagem. João Romão tinha a ambição maior que qualquer outro sentimento dentro de si. No mesmo dia em que direta ou indiretamente provocou a morte de Bertoleza, ele veio a receber o diploma de sócio de uma sociedade abolicionista.

Ao seu lado mora **Miranda**. Um rico comerciante que disputa um pedaço de terra, para aumentar seu quintal. O cortiço cresce cada vez mais e mesmo em condições de extrema pobreza, há sempre festa por lá.

É nesse contexto que **Jerônimo** conhece **Rita Baiana**. Ele se apaixona perdidamente e disputa o amor de Rita com o seu então namorado Firmo.

Uma série de acontecimentos sucedem no cortiço enquanto João Romão tenta chegar à altura de Miranda.

# O CONCEITO DE PODER

Para este minicurso, a situação problema é apresentada por meio de uma narrativa que relata a **relação entre João Romão e Bertoleza**. O **conceito** que será trabalhado será o **poder**.

Para fundamentar esse conceito busquei respaldo nos autores: **Michel Foucault** foi Licenciado em Filosofia e Doutor. Teve grandes contribuições no âmbito das pesquisas sobre poder; **Roberto DaMatta** Bacharel em História, Especializado em Antropologia Social, Mestre e Doutor pela Universidade de Harvard.

## Sobre poder...

Ferreirinha e Raitz (2010) analisaram as relações de poder para Michel Foucault e fizeram algumas reflexões teóricas que nos ajudarão a compreender a *priori* essas relações sem deixar de perder a essência do que o filósofo propôs.

Para as autoras, Foucault aponta que o poder é um fluxo que não está preso e nem contingenciado a certos limites, ele circula entre a estrutura social. Diferentemente do senso comum, o poder não é possuído e sim exercido, tanto pelos dominadores quanto pelos dominados. O poder se define pela sua capacidade de afetar outras forças.

Assim, para Foucault o poder é a relação entre as forças. Mas o que seriam essas forças na sociedade? As forças são entendidas como **econômicas** que são ligadas aos aspectos de renda, como por exemplo, patrão ordena ao empregado a execução de alguma atividade; **sociais** que é demonstrada nas relações entre as pessoas, seja na escola ou na família, como por exemplo, a mãe que pede ao filho para fazer algo, e **política** em que o Estado ordena ao cidadão o cumprimento das leis.

Dessa forma, toda relação de força é relação de poder, e ele é exercido por meio dessas relações ora mencionadas.

Diante dessa análise sobre as relações de poder de Foucault, apresento aqui um pouco do pensamento de Roberto DaMatta em seu livro “O que faz o Brasil, Brasil?”. Para este minicurso delimito a discussão no capítulo 2 “A casa, a rua e o trabalho” que aborda as concepções de trabalho e suas relações, sempre buscando respaldo na teoria de Foucault. Para DaMatta as relações de trabalho se misturam com as relações econômicas e com laços pessoais de simpatia e de amizade que, por sua vez, confunde o empregado e permite o patrão exercer o duplo controle da situação.

Veja que essas relações são intrinsecamente relações de forças e o duplo papel exercido pelo patrão se refere ao seu poder enquanto detentor da oferta de emprego e o poder de controlar as reivindicações dos empregados utilizando dos recursos de amizade e simpatia para ofuscar e amenizar possíveis conflitos de uma relação trabalhista.

# TRECHO DA OBRA "O CORTIÇO"

Em seguida apresento alguns trechos do romance "O Cortiço" que descreve a relação entre João Romão e Bertoleza que se associa com a análise que DaMatta realiza sobre as relações de trabalho e conseqüentemente com as relações de poder de Foucault.

João Romão trabalhava numa taverna, seu patrão morreu e deixou-lhe algumas economias. Ele tinha o delírio de enriquecer e trabalhava arduamente. Seu almoço arranjava na quitanda de Bertoleza. Ela foi amigada com um português que morreu após correr meia légua puxando uma carga.

João Romão mostrou grande interesse no ocorrido, se aproximou de Bertoleza e com o tempo se tornou caixa, procurador e conselheiro da crioula.

No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil-réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de "Seu João", como ela dizia. Seu João debitava metodicamente essas pequenas quantias num caderninho, em cuja capa de papel pardo lia-se, mal escrito e em letras cortadas de jornal: "Ativo e passivo de Bertoleza".

E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. Por último, se alguém precisava tratar com ela qualquer negócio, nem mais se dava ao trabalho de procurá-la, ia logo direito a João Romão.

Bertoleza representava agora ao lado de João Romão o papel tríplice de caixeiro, de criada e de amante. Mourejava a valer, mas de cara alegre; às quatro da madrugada estava já na faina de todos os dias, aviando o café para os fregueses e depois preparando o almoço para os trabalhadores de uma pedreira que havia para além de um grande capinzal aos fundos da venda. Varria a casa, cozinhava, vendia ao balcão na taverna, quando o amigo andava ocupado lá por fora; fazia a sua quitanda durante o dia no intervalo de outros serviços, e à noite passava-se para a porta da venda, e, defronte de um fogareiro de barro, fritava fígado e frigia sardinhas, que Romão ia pela manhã, em mangas de camisa, de tamancos e sem meias, comprar à praia do Peixe. E o demônio da mulher ainda encontrava tempo para lavar e consertar, além da sua, a roupa do seu homem, que esta, valha a verdade, não era tanta e nunca passava em todo o mês de alguns pares de calças de zuarte e outras tantas camisas de riscado.

# A PROPOSTA

Vamos construir a história?

Bom, a partir do trecho que demonstra a relação entre João Romão e Bertoleza, o desafio aqui proposto para a execução deste minicurso é que vocês **criem uma história em quadrinho utilizando a ferramenta Pixton e represente nela uma relação de trabalho que esteja presente esses traços de simpatia e amizade que afete a relação de trabalho e que demonstre o duplo poder de um empregador.**

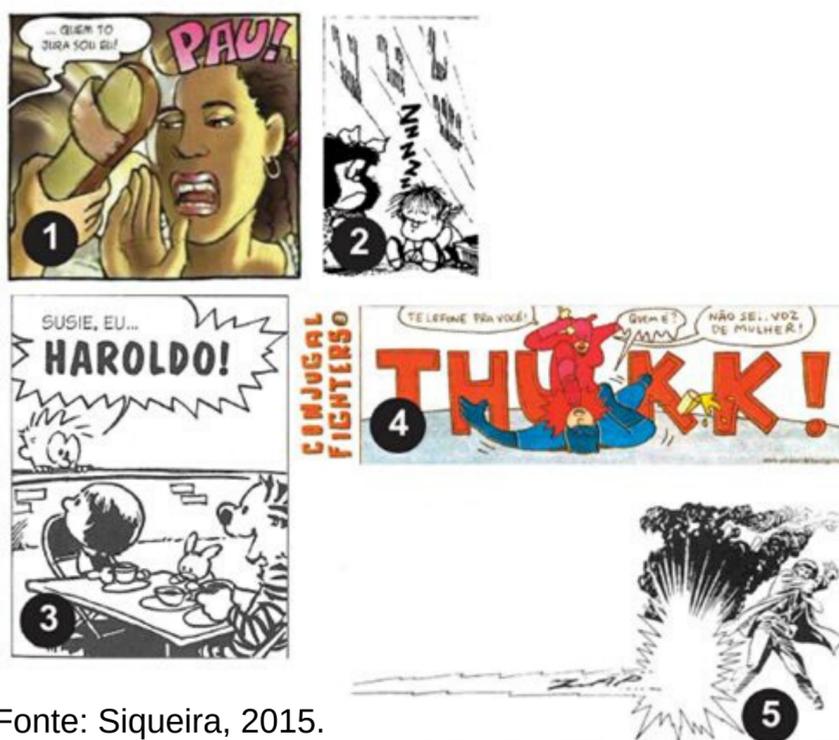
A história deverá conter os elementos de uma HQ que aprendemos no Guia Prático de Quadrinhos.

A quantidade de quadrinhos é livre. Entretanto, sua história deverá conter necessariamente pelo menos 2 dos recursos a seguir.

1. Uma figura icônica/onomatopéia, figura 2;
2. Um dos enquadramentos e ângulos que já estudamos.
3. Uma sequencia de quadros sem texto ou balão, que demonstre apenas ações e que comunique uma ideia para que o leitor interprete.

## METÁFORAS ICÔNICAS

Figura 2



Fonte: Siqueira, 2015.

Figura 3

## ENQUADRAMENTOS



Fonte: Siqueira, 2015.

## Referências bibliográficas

ABREU, M. A. Reconstruindo uma história esquecida: origem expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. **Espaço e Debate**. N. 37, ano XIV, 1994.

BELIERI, C.; SFORNI, M. Ações docentes no ensino de Filosofia no Ensino Médio. Quaestio - **Revista de Estudos em Educação**, v. 19, n. 3, p. 689-710, 16 nov. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2017v19n3p689-710>>; Acesso em dez. 2018.

CARDOSO, A. E. **As Aventuras de Nhô-Quim & Zé Caipora: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2013. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/521244>>; Acessado em: junho de 2018.

DAMATTA. R. A. **O que faz o brasil, Brasil?** Rocco. Rio de Janeiro – 1986.

EVANGELISTA, E. **Quadrinhos digitais: potencializando a leitura**. 2015. 200 f. Dissertação (mestrado em Design e Expressão Gráfica) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159652>>; Acessado em: junho de 2018.

FERREIRINHA, I. M. N; RAITZ, T. R. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 44, n. 2, p. 367-383, Apr. 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122010000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122010000200008>.

MENDONÇA, M. J; REIS, L. C. T. Histórias em quadrinhos: um campo recente da pesquisa em geografia sobre conflitos. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 27, 2015, p. 98-119. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/12347>>; Acesso em: 07 jun. 2018.

QUADRINHOS GUIA PRÁTICO. **MultiRio**. 2018. Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/publicacoes/livros/9769-quadrinhos-guia-pratico-2>>; acessado em mar. 2018.

SIQUEIRA, A. B. **Mídia-educação na biblioteca**. 2015. Disponível em: <https://midiaeducacaonabiblioteca.wordpress.com/author/bujokas/>>; Acesso em out. 2018.